



RELATO DE EXPERIÊNCIA

METHODOLOGY VIVEOFILME: OPENING NEW SPACES OF LEARNING IN THE FORMATION OF THE NURSES
A METODOLOGIA VIVEOFILME: ABRINDO NOVOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS
METODOLOGÍA VIVEOFILME: NUEVOS ESPACIOS QUE SE ABREN DE APRENDER EN LA FORMACIÓN DE LAS ENFERMERAS

Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva¹ Neiva Maria Picinini Santos²

ABSTRACT:

Objective: Building partnerships, providing support to teachers on how to use film, so that the interest mediates effective learning in educating and in full health. **Method:** Qualitative. The methodology used was the use of film, and as a collective creation scenarios leading professionals. **Results:** The film served as a springboard to force the student facing the need to act to transport the challenges one by one, each step as if implemented would lead to the results. **Conclusions:** It is now fulfilling the original purpose of review and concluded that this methodology stirred the minds of students, and awakened to the asymmetry in the absorption of learning as a way of living with the film is different for each, without linearity, which reverses the dialogue in many senses perceived, facing the same reality found.

Descriptors: methodology; learning; faculty-students; nursing.

RESUMO:

Objetivos: Construir parcerias, fornecendo subsídios aos professores de como usar o filme, para que o interesse medie uma aprendizagem eficaz num educar integral em saúde. **Método:** Qualitativo. A metodologia utilizada foi a utilização de filme, proporcionando assim, a criação coletiva conduzindo a cenários profissionais. **Resultados:** O filme serviu como mola propulsora de uma força em que o estudante se depara a ter que agir de forma a transportar os desafios um por um, como se cada etapa transposta o conduzisse a resultados satisfatórios. **Conclusões:** Neste momento é gratificante rever o propósito inicial e concluir que a presente metodologia instigou a mente dos estudantes, e os fez despertar para a assimetria na absorção da aprendizagem, pois o modo de *viver com o filme* é diferente para cada um deles, sem linearidade, o que no diálogo reverte em múltiplos sentidos apreendidos, diante da mesma realidade encontrada.

Descritores: Metodologia; Aprendizagem; Docentes-estudantes; Enfermagem.

RESUMEN:

Objetivos: La creación de asociaciones, apoyo a los maestros sobre el uso de película, por lo que el interés de media un aprendizaje efectivo en la educación y en plena salud. **Método:** cualitativo. La metodología utilizada fue el uso de las películas, y como escenarios de creación colectiva de destacados profesionales. **Resultados:** La película sirvió como trampolín para forzar al estudiante que se enfrenta la necesidad de actuar para el transporte de los desafíos uno a uno, cada uno de los pasos como si se llevan a cabo los resultados. **Conclusiones:** Es ahora el cumplimiento de la finalidad original de la revisión y la conclusión de que esta metodología se movió la mente de los estudiantes, y despertó a la asimetría en la absorción de aprendizaje como una manera de vivir con la película es diferente para cada uno, sin la linealidad, que invierte el diálogo en muchos sentidos perciben, frente a la misma realidad encontrada.

Descritores: Metodología; Aprendizaje ; Docentes-estudantes; Enfermería.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN-UFRJ). Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO-RJ). ² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ/RJ - Professora Adjunta do Departamento de Metodologia em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN- UFRJ / RJ).

INTRODUÇÃO

Através dos meandros da educação experiências foram desenhando, atitudes e posturas, e com elas modelei outros cenários no meu cotidiano profissional, contagiando os estudantes, num exercício instigante do ensinar pelo aprender. Assim, múltiplas situações foram ao longo de alguns anos, de minha prática, como professora, perto dos estudantes, do Curso de Graduação em Enfermagem, alicerçando em disciplinas mais teóricas, um gosto mais criativo e crítico. Porém, temáticas cujo carisma tradicional, as fez mais pesadas e desmotivadoras, acrescentavam quase sempre, no simples ato de abrir o livro de leitura, que fosse sequer, para o estudante um esforço penoso, após uma aula expositiva, acerca do mesmo assunto.

As vivências percorridas transmitiram fortes condutas a repensar, em matéria de metodologias inovadoras, induzindo às fortes estratégias, uma vez que os estudantes ainda necessitam ser estimulados pelo professor, de um modo convidativo para a aprendizagem. A opção de colocar em foco, uma metodologia dando primazia ao uso do filme, se ateve no meu pensar, de acordo com o relato de que o estudante não possui esquemas pré-elaborados, daí não pode relacionar significativamente o novo conhecimento, com seus rudimentares esquemas de compreensão, pelo que, lhe resta incorporá-los de modo desorganizado, superficialmente ou cativando-os pelo esforço da memória, caso impossível, seja, aplicá-lo à prática, e logo mais com certeza, olvidado¹.

Em decorrência de um agir como o suprarreferido, um breve relato baseado no meu dia a dia, pretende traduzir nestas linhas escritas, do já vivido, frente aos diferentes perfis dos estudantes, descobertos e trabalhados em volta

dos desafios da busca do saber, tem revertido na construção de metodologias e estratégias de aprendizagem, diferenciadas. Estas passarão a ser apresentadas, seguidamente, porque acredito ser ainda, este o veículo que nos une, a nós profissionais ativos e presentes, na formação dos futuros enfermeiros, para que possamos prosseguir nesta ceara tão estimuladora e repleta de descobertas, como é a nossa vida em prol da formação de nossos estudantes.

Desde já, gostaria de transparecer com entusiasmo, que os estudantes têm-se envolvido bastante com a nova metodologia, aqui apresentada, embora, cercados pela novidade, para os mais acomodados, no entanto, apesar de inquietos, o interesse começa a movê-los para a procura, de tal modo, que estes se têm sentido muito interessados, até mesmo agitados, querendo buscar cada vez mais e mais, o conhecimento por eles mesmos.

Nesse pensar, houve a necessidade, de criar meios que articulassem o desejo de ensinar à vontade inata de cada estudante, que nem sempre é a melhor, pois, os vestígios da educação depositária e o desapego ao conhecimento já assimilado ainda é forte e presente em nossos estudantes. Todavia, se vive na atualidade uma atmosfera de mudanças e com estas, diferentes perfis de professores-estudantes se modelam às necessidades de novas metodologias suscitando a formação de enfermeiros, mais críticos e reflexivos.

Abrindo espaços

A proposta a apresentar surgiu no final de 2003, a convite da coordenação do curso da instituição, na qual me encontro atualmente, para que eu lecionasse para o 2º período na disciplina de História de Enfermagem. A demanda neste espaço era diversificada uma vez que a turma

comportava 50 (cinquenta) alunos de faixa etária muito variável. No início a aproximação foi difícil, pois os estudantes não estavam despertados de forma alguma, para a matéria a ser apresentada, de fato, traziam forte desinteresse e desconsolo, visíveis na postura dentro de sala, carregavam ainda, um estigma já institucionalizado e transmitido pelos colegas, que anteriormente tinham freqüentado a disciplina enraizada em métodos tradicionais, certos de que os encontros iriam ser maçantes e enfadonhos.

Neste espírito sabia que me aguardava um desafio que teria que ser mudado aos poucos, com cuidado e instigante profissionalismo. Inicialmente, pensei nos conteúdos e a ideia que me surgiu foi a de transportar os estudantes numa viagem no tempo, uma vez que, na história o passado vive e o futuro se constrói. Faço uma ressalva, para informar que frequentemente escutava comentários provenientes de outros professores de que realmente, a disciplina era aborrecida e o percentual de estudantes em dependência na mesma também, era notório.

Entretanto, formalizar, sistematizar e executar atividades conforme as necessidades observadas no grupo, tornavam-se a meu ver, um trabalho pioneiro a planejar em nosso benefício. Então a proposta pretendeu presentear a disciplina em foco dando-lhe um novo rosto, uma roupagem diferente e cativante aos olhos dos estudantes com os quais, ela se perpetua. Todavia, sabe-se da importância de perpassar para estes, o verdadeiro sentido das origens da futura profissão para que possam discernir o caminho, a seguir. Não é por acaso que, competência é definida como uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles ⁽²⁾. Esta a percebo num largo espectro de ação, pois, não condiciona a mente, e as atitudes, mas projeta as possibilidades individuais,

inerentes a cada um, para que possam ir bem mais além do conhecimento, do aqui e agora.

Todavia, além da aprendizagem de uma profissão para a qual, preparamos nossos estudantes, se associa a aquisição de uma competência, que os prepare, também, para enfrentar múltiplas situações, algumas inesperadas, de tal modo que faculte o trabalho em equipe, especificidade bastante negligenciada pelos métodos atuais de ensino³. Por essa razão, penso que o permanecer em grupo é muito importante, e fomentar este entendimento entre os nossos estudantes, deverá integrar o contexto de aprendizagem, desde logo. Até porque, dialogar o real nos torna conhecedores das múltiplas experiências vividas entre nossos pares, e entre outros profissionais de saúde, o que ajuda a aflorar com mais facilidade, percursos delineados a futuro em prol do cuidar, tão visado na enfermagem, por todos nós.

Assim, pela conduta que sempre me norteou, esta fez entender que o professor deve querer inovar, buscar estratégias de atuação para que possa ao mediar o ensino facilitar o aprendizado, tendo o desejo de aprimorar a sua prática, continuamente. Então, comecei por criar um ambiente acadêmico de cuidado para a dupla professor-estudante em um espaço físico e humano, por acreditar que as pessoas que se sentem cuidadas, têm mais probabilidades de expressarem cuidado⁴. Focalizo como pertinente para a mudança, o despertar do grupo para o diálogo, sem o qual, não seria possível ir adiante, pois só este, permite participar no aprender de como saber do outro, ao compartilhar na descoberta conjunta de como articular o coletivo. Outrossim, deve-se proporcionar assiduamente a discussão e debates para aplainar o aprendizado, com o intuito de poder trabalhar com a criatividade, suscitando as motivações, quando explodem os entusiasmos dos participantes num

processo educativo, mais integral formando cidadãos livres, críticos, criativos e mais completos⁵.

Sempre que se permeia o conhecer com meios que facilitem o aprender com base numa perspectiva emancipatória, aumenta-se o interesse pela aprendizagem, fortalece o conhecimento e como resultado perspectivas de uma melhor formação, se abre para os estudantes que caminham para consolidar futuramente uma profissão, como enfermeiros. Outrossim, porque tive que buscar meios, estratégias enfim instrumentos para operacionalizar a transmissão do conhecimento, encontrei na arte da linguagem do filme, a alavanca para ir mais além na viagem, da História da Enfermagem. O filme tem o potencial de substituir um único ponto de vista, por uma pluralidade de visões diferentes, possibilidades e indagações. Assim, vislumbra-se um bem, o de estar motivando outras pessoas para estas jornadas de trajetórias de ideias, quando se realiza no presente, o passado e o futuro⁶.

Acredito ser viável a proposta de trabalho aqui contida, ao integrar a articulação colaborativa dos cursos e de disciplinas tais como: enfermagem, sociologia, psicologia entre tantas outras. Entretanto, subsidiará à construção do conhecimento, a capacitação dos estudantes-professores ao desempenhar suas atuações, pois cada mudança desafia novas idéias e ideologias. Salutar foi caminhar na perspectiva à qual me propus, pois como já referi o estudante espelha o professor em qualquer ambiente que se encontre, e assim sendo comecei por recolher os frutos do meu trabalho.

Aos poucos fui apercebendo, pela demanda dos resultados que de forma ocasional ia recebendo dos meus colegas de jornada, relatos de ânimo e de alegria que transbordavam nas falas dos estudantes, como também o interesse já modificado, dos mesmos, na afluência às aulas

semanais, que inusitadamente mudou. Inesperadamente, outro público se inquietou e procurou saber o que estava acontecendo. Perante os fatos, alguns professores pediram ajuda, e solicitavam orientações, a fim de que pudesse conduzi-los nessa nova modalidade, de transmissão de conhecimento, contudo necessitando conhecer como fazer, pois escutaram os comentários, de que estava dando certo.

Sem grandes explicações, mas a verdade é evidente quando se pode compreender que não progridem mais sistemas compartimentados, no educar em saúde, e que persiste o entendimento do caminhar na reconstrução de novas realidades, num elo que a todos agrega. Tal como se observa do relatado, os espaços de construção do saber necessitam ter meios que ajudem os estudantes, a problematizar, o que só se consegue através de metodologias que instiguem não só pelo olhar, à reflexão como também que despertem pela sensibilidade reações, que se transportem a comportamentos seguros e eficientes deflagrados, essencialmente pela presença do filme a que assistem, nos ilimites da aprendizagem.

Repensando Ações

A efetiva concretização da metodologia aqui em foco, através do uso do filme pretende desde já promover o processo de aprendizagem dos sujeitos envolvidos, porque se elegem prioridades, tomam decisões, até diante de aulas mais expositivas, pois se aprendeu a elaborar reflexões críticas através do “Viveofilme”. Com estas oportunidades trabalhadas, traço escolhas, discirno o que fazer diferente, e também o que não fazer, por combinar o filme, com a pedagogia da imagem em benefício da aprendizagem dos estudantes de enfermagem em sala de aula, no pensar crítico e reflexivo, com condutas criativas e inovadoras. Seria a visão de um processo de

aprendizagem em contexto de educação não formal, não condicionada pelas relações intrínsecas do corpo institucional do sistema de ensino, sem mecanismos de julgamento, podendo ser veiculados a partir da experiência particular dos aprendentes, tendo em conta o conjunto do capital cultural incorporado, dentro de um novo paradigma educativo⁷.

Para que o estudante se fortaleça pelo uso do filme como metodologia objetivando o aprender, é pertinente ter presente que o filme é uma arte, e como tal se distingue pela sua linguagem. Esta existe com a continuidade do uso de forma, que demonstra grande poder de comunicação, através da imagem, dos gestos, das cores, do movimento dos personagens, entre tantas outras formas de significado e simbolismo. Esta é uma metodologia altamente estratégica pela utilização do filme, uma vez que, este se reveste de alto poder de mediação de sentidos e criatividade, para quem o assiste, proporcionando amplas reflexões individuais e de grupo.

É um ideal de uma prática que ilumina como propósito desenvolver ações e oficinas integradas, de parcerias interdisciplinares, com os outros professores por interagir pela motivação demonstrada ao desejarem trabalhar com o filme, como proceder ao desenvolver a sensibilidade para o cuidado em nossos estudantes, para que no futuro saibam atuar como cuidadores com valores, princípios éticos e assim investidos de poder, efetuem mudanças em suas práticas.

É conveniente lembrar que muito antes de querer aprender metodologias ou estratégias de ensino, os professores necessitam de revisar e refletir sobre eles mesmos, com urgência, remexer em seus papéis, pois sem esse cuidar, em nada poderá resultar seus desejos, pois suas atitudes serão mecânicas, pobres de entusiasmo e de paixão e conseqüentemente, não irão despertar nos ouvintes, gosto pela aprendizagem. Sem ser

pretenciosa neste meu querer, faço-o com carinho, como alerta para os meus colegas de caminhada afinal, sem interesse, entusiasmo pelo que se faz, é impossível uma aprendizagem adequada, pois é inútil ensinar qualquer coisa, a menos que seja importante e prazerosa para quem o faz⁴.

Embora numa perspectiva embrionária latente o trabalho que abraço se presenteia já do interesse das pessoas envolvidas - estudantes, professores, pelo que me conforta o desafio. Por este fato, a necessidade de ter em mente que é difícil agradar a todos o tempo todo, ou ao mesmo tempo, o professor deverá atender a algumas prerrogativas simples que o norteiem, embora cada um, imprima o seu estilo de forma a se sentir mais confiante e confortável, pois o seu bem estar é essencial, de forma que juntos, possamos tornar o presente trabalho, urgente e vivo.

Objetivo Geral

Construir parcerias fornecendo subsídios aos professores de como usar o filme para que o interesse pelo aprender, medeie uma aprendizagem eficaz e uma educação integral em saúde.

Objetivos Específicos

a) - Esclarecer os professores participantes do ideal da metodologia de que o “Viveofilme”, apresentada não deverá ser utilizada como uma receita pronta, mas sim como um caminho para o ensinar-aprender;

b) - Instruir os professores da resistência de certos estudantes em colaborar, apesar da estratégia ser inovadora, a que estejam preparados para saberem escutar críticas, pois, existem aqueles que já apresentam resistência à mudança;

c) - Promover a interação estudante / professor para que se possa estabelecer prioridades em resposta às necessidades destes, obtendo-se uma participação ativa e interessada;

d) - Sugerir que o modo de trabalhar o filme, como metodologia em busca da aprendizagem, seja apresentada para os restantes interessados, numa forma de aulas práticas de laboratório para que se revelem opiniões, e diferentes interesses.

METODOLOGIA - VIVEOFILME

Previamente, os professores interessados a se instrumentalizar do uso da metodologia do “Viveofilme” me solicitaram pessoalmente, para que os ajudasse a trabalhar com o material, pois, pretendiam apresentar aos estudantes com entusiasmo, os conteúdos, e se cativasse *a posteriori* por um estudo, mais dedicado e dinâmico.

Traçar uma metodologia para buscar a autonomia do conhecimento é um forte desafio, ainda mais quando, se é pioneiro no caminho a percorrer, e neste se pretende associar bons aliados com a finalidade de proporcionar uma melhor educação na área da saúde. É, deveras, grandioso e estimulante para quem o faz na atualidade viver sob o lema da objetividade tecnológica sem, no entanto, se esquecer que quem cuida do outro não se pode despir da subjetividade que incorpora o vivenciar dos homens. É este o motivo que me conduz a efetivar o devido esclarecimento das propostas iniciais previstas na abordagem da metodologia, de que farei uma breve preleção, para informar aos prezados colegas de que o ingrediente do *Sentir* tem que estar presente durante todo o processo, pois que o estudante é o principal Ser a se cuidar no ambiente terapêutico de sua formação, que se

constitui em qualquer um dos cenários de sua permanência, durante a sua formação perspectivando a profissão de enfermeiro.

Esta nova metodologia deve incorporar naturalmente a linguagem do filme, e as imagens em movimento que traduzem uma comunicação mediata aos olhos de quem o assiste exigindo atitudes francamente críticas, numa arte de produção de conhecimento, permitindo vislumbrar o possível, que ainda, não está disponível. Em decorrência do planejamento inerente à metodologia, algumas etapas devem ser consideradas por nós professores para que se possa permear o estudante de um propósito em seu benefício, e em contrapartida, ter a noção de que ele próprio pode e deve, apesar das dificuldades que lhe são inerentes, atuar ativamente, completando a parceria numa dialética de liberdade e crescimento. De tal forma, entre os itens como deve ser ponderado pelo professor:

- ❖ Apurar a sensibilidade para que se possam perceber as diferenças e as características dos estudantes, e assim adequar a metodologia de acordo com a reação destes, à mesma;
- ❖ Dominar os conteúdos programáticos a serem apresentados com a metodologia em uso para que não venha de modo algum, transmitir insegurança ou frustração;
- ❖ Ser um facilitador, um parceiro, até mesmo um amigo, para que fique bem mais fácil orientar a aprendizagem sem recorrer à autoridade por demonstrar conhecimento ou experiência, o que significa saber ser líder com base no respeito mútuo conquistado continuamente sem imposição, oferecendo confiança, segurança e discernimento;

- ❖ Perceber que o filme convida a várias perspectivas ligadas às palavras escolhidas, que se associam a imagens elaboradas que conseqüentemente irão envolver a pesquisa, a experimentação, o envolvimento e a complexidade que perpassará a quem participa;
- ❖ Facilitar ambiente sadio e favorável ao uso do material audiovisual, prevendo um espaço adequado para as atividades, que venham por acaso, a tornarem-se pertinentes.

Todavia, existem etapas a serem contempladas previamente e de aplicação prática, com o intuito de concretizar a metodologia em foco:

- a) **Enamorar** - Extrair de acordo com o conteúdo a apresentar ideias, significados, ou imagens, ou palavras chaves;
- b) **Motivar** - Incentivar conjuntamente, os estudantes à realização da tarefa para lhes proporcionar reflexões acerca do assunto a estudar;
- c) **Criar** - Ampliar o planejamento da alínea a) de atividades aos estudantes* na semana anterior conforme a programação mais conveniente do professor perante a próxima aula junto ao conteúdo do seguinte modo - leituras em livros e fontes de pesquisa, busca de fotos, de fotografias, de símbolos, de desenhos, de imagens, elaborar desenhos livres, painéis, planejar cenas teatrais, executar fantoches, modelagens e oficinas;
- d) **Organizar/ Arrumar** - Filtrar em roteiro escrito os dados obtidos em forma de texto ou de quadro, pôsteres (critério pessoal);
- e) **Vivenciar** - Visualizar ao imaginar as cenas no real;
- f) **Identificar** - Efetivar a triagem de filmes assistidos (todo e qualquer filme) e pesquisar

na internet, locadoras e revistas publicitárias de filmes;

- g) **Retratar o Aprender** - Incorporar de acordo com a abordagem efetuada na alínea b) o personagem ou cena e envolver-se de forma real na temática a ser apresentada.

As Etapas

- Independência e Harmonia**

- | | |
|-------------------------|-----------------------|
| 1 - ENAMORAR | 2 - MOTIVAR |
| 3 - CRIAR | 4 - ORGANIZAR/ARRUMAR |
| 5 - VIVENCIAR | 6 - IDENTIFICAR |
| 7 - RETRATAR O APRENDER | |

* pode ocorrer resistência em realizar a tarefa por parte de algum(s) aluno(s) se caso acontecer não insista e no dia programado aplique a estratégia assim mesmo, não deixe que interferira, a mesma se encarregará de cativá-los.

** As etapas são distintas, umas das outras com as suas características e se harmonizam entre si uma vez que, fazem parte de um raciocínio e de um vivenciar.

Para a execução da metodologia em grupo, em campo estarão a professora participante sendo-lhe aplicada, pela facilitadora a metodologia e, por conseguinte, esta a estará aplicando ao 1 (um) grupo de estudantes respectivamente perfazendo o total de 4 (quatro), uma vez por semana durante 15 (quinze) dias aproximadamente, em forma rotativa e distribuídos pelas 4 (quatro) professoras.

As atividades serão acompanhadas pela professora na presença de cada um dos grupos de estudantes, como atores/espectadores, atuando e ao mesmo tempo sendo sujeitos ativos da metodologia em tela. É importante definir os propósitos, e assim assegurar o espaço de cada membro ou participante de forma a sentir-se seguro, para falar, para agir e essencialmente para Ser.

Como Operacionalizar - VIVEOFILME

- Há uma preparação prévia de interpelação para que os participantes se deixem -

enamorar e o meio de como fazê-lo é proporcionando objetivos e metas, em que a facilitadora, sugere que escolham aquele que mais lhes convier;

- Pode acontecer que haja em simultâneo a necessidade de ter que - *motivar*, ou não, caso ocorra seja espontâneo;
- De antemão o sujeito experimenta uma reação, desperta para uma ideia, *insights*, concepções, relata em texto, em imagens fixas, em movimento e assim, surgem, inova e *cria*. Fica bem mais fácil, pois, chega a *sentir* quase uma realidade que *quase está enxergando* como real. O filme acontece e intensifica sensações, rostos se transformam, emoções afloram;
- Um tempo após para organizar o pensamento, filtrar o conhecimento, *arrumar a casa* para o que pode ser facultado um questionário sucinto ou até mesmo uma entrevista com observação participante, se tiver tempo hábil, ou mesmo um breve resumo escrito. Com estas modalidades pode provocar *vivências* trazendo o sujeito para o real da temática em estudo;
- Se as etapas anteriores acontecerem, normalmente o sujeito participante se colocará em alguma das situações, pois a realidade fílmica o absorverá, induzirá ao enfrentamento e o - *identificar* acontece;
- Tornar sua uma cena, faz se confrontar, questionar, duvidar até sonhar no *retratar* as imagens em movimento o *vivenciar* de si através do *filme* as falas da transformação em busca do *aprender* mais e melhor.

RESULTADOS

O princípio da construção coletiva é também primordial neste momento, juntamente a professora com os estudantes. O propósito de não ser um momento isolado e solitário, advém do fato de realçar o benefício de serem partilhados pareceres individuais em construção no grupo e para o grupo. Pretende-se também destacar que este posicionamento leva em consideração que esta elaboração de conjunto, não visa ser o término de múltiplas etapas alcançadas, mas apenas o meio com a qual se obteve a aprendizagem. Então, a experiência *vivida com o filme*, serviu de estímulo para buscar outros conhecimentos, pois, estou convicta de que o aprendizado se desenvolve nos ditames da ação - reação - ação desenhando um movimento cíclico.

Deste modo, a metodologia ao usar o filme o fez como a mola propulsora de uma força em que o estudante se depara a ter que agir, a transportar os desafios um por um, como se cada etapa transposta o conduza aos resultados almejados na aprendizagem. Esta é o somatório de todas as etapas descritas acima sem lacunas entre elas. Deste modo a sua, a nossa avaliação perpassará na participação de todos de forma clara, espontânea e objetiva dos integrantes.

O planejamento de tarefas a serem desempenhadas em campo serão preparadas pelo professor responsável, elaborando indicadores quantitativos e/ou qualitativos, para serem aplicados aos participantes - professores interessados na nova metodologia do filme e o grupo de estudantes integrantes da comunidade estudantil, entre outros.

Igualmente, todas as demais pessoas que venham a se envolver por *ação contagiante* através dos laboratórios, também procederão da mesma forma para que cada um se posicione e

possa deste modo, estar contribuindo com o seu olhar na apuração dos resultados. Somente, assim se poderá fazer uma avaliação contínua verificando se as atividades estão sendo executadas de acordo com os objetivos propostos promovendo-se assim, discussão da metodologia, obtendo-se uma adaptação dos sujeitos.

A avaliação deve-se dar de modo crescente, mas global, pois a etapas que compõem a metodologia “*Viveofilme*”, para lembrar são independentes harmônicas e de complexidade gradativa, mas complementares. De forma resumida e como já veio sendo feita, ao longo da explanação foram mencionadas algumas modalidades, no entanto, há mais para ser acrescentado, tais como:

1. *Debate oral* das duplas professor-estudante no término da operacionalização;
2. *Atender aos critérios* e propósitos definidos pela disciplina que avaliam o estudante e em simultâneo o professor;
3. *Promover o convite* de outros participantes para que assistam às atividades em laboratório quando os sujeitos estiverem apresentando os resultados por meio de oficinas que oportunamente devam integrar o *Viveofilme* nas cenas do filme;
4. *Elaboração de atas* serão efetuadas após a realização dos encontros.

CONCLUSÃO

Neste momento é gratificante rever o propósito inicial e concluir que a presente metodologia instigou a mente dos estudantes, e os fez despertar para a assimetria na absorção da aprendizagem, pois o modo de *viver com o filme* é diferente para cada um deles, sem linearidade, o que no diálogo

reverte em múltiplos sentidos apreendidos, diante da mesma realidade encontrada. Com toda a certeza os horizontes são amplos e as interpretações frente à especificidade do cuidar em saúde se aprimoram, pois as permutas de significados extraídos dão vida o que não se obtêm de uma leitura seca das páginas de um compêndio, ou até mesmo, de uma aula mais expositiva na qual o professor expôs dedicadamente todo um conhecimento a transmitir aos seus ouvintes.

Porém, convém frisar que vivenciar as situações fica bem mais autêntico com o uso do filme pela metodologia empregue até mesmo porque os estudantes são seres com personalidade e características próprias sujeitas e propensas a serem modificadas, tendo como consequência outros comportamentos fruto também da formação pleiteada para serem enfermeiros em atuação plena com outros seres humanos.

Assim, gostaria de realçar que o homem cresce e avança em conhecimento e em sabedoria, porque apreende e absorve quando se depara com matérias teóricas e cansativas. Porventura sendo estressantes, a metodologia pode proporcionar outra forma agradável e cativante, por despertar reações, sentimentos, emoções e quando acontece, algumas vezes, deixa escapar até mesmo o humor, entre os participantes. É a transformação intelectual e o crescer consigo mesmo que conduz à mudança que faz a mediação para um educar integral na saúde, pelas mãos dos professores aos estudantes numa parceria de construção no eterno processo do ensinar - aprender.

Sem dúvida que a título de retrospectiva, mas que de tão útil se faz presente foi quando fatos vividos unificaram a construção de outros saberes, tornando-se pertinente narrá-los, pois a atemporalidade os tornou hoje importantes. Outro fator imperioso para a mudança de mentalidade com o aprender tendo o filme como metodologia, reside em oferecer benefícios em bases da utilização deste no cenário hospitalar, acerca do que se pode criar ou imaginar no cenário profissional. Para que mudanças progridam no pensamento de nossos estudantes é primordial que estes possam sem receios demonstrar suas potencialidades, e que haja sempre pontes que os conduzam a exteriorizá-las, pela possibilidade que a metodologia lhes oferece enquanto mediadora de aprendizagem em benefício de novos espaços na formação dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

1. Sacristán JG, Gómez AIP. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artemed, 1998.
2. Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
3. Delors J. Educação: um tesouro a descobrir. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
4. Waldow VR. Estratégias de ensino na enfermagem enfoque no cuidado e no pensamento crítico. Petrópolis: Vozes, 2005.
5. Ramos FRS, Verdi MM, Kleba ME. Para pensar o cotidiano-educacão em saúde e a praxes da enfermagem. Florianópolis: UFSC, 1999.

6. Ponte JC. O novo caminho para a educação. São Paulo: Madras, 1999.
7. Pinto LC. A teoria de classes de Pierre Bordieu e a educação não formal. Cadernos d`in ducar. 2005.

Recebido em: 31/08/2009

Aprovado em: 03.09.2009